



**OS ESTÍMULOS DA CIDADE NA CONCEPÇÃO DA PERCEPÇÃO E SINESTESIA:
REFLEXÕES DOS ESTÍMULOS SENSORIAIS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS –
MARANHÃO**

**THE CITY STIMULI IN THE CONCEPTION OF PERCEPTION AND SYNESTHESIA:
REFLECTIONS OF SENSORY STIMULI IN THE HISTORIC CENTER OF SÃO LUÍS –
MARANHÃO**

**LOS ESTÍMULOS DE LA CIUDAD EN LA CONCEPCIÓN DE LA PERCEPCIÓN Y LA
SINESTESIA: REFLEXIONES DE ESTÍMULOS SENSORIALES EN EL CENTRO HISTÓRICO
DE SÃO LUÍS – MARANHÃO**

Katia Fernanda Silva Martins¹, José Ramalho de Castro Rodrigues², Andreia Jane Leandro Câmara, Fabrício Brito
Silva³

e756152

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.6152>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

O estudo analisa os estímulos sensoriais presentes no Centro Histórico de São Luís, Maranhão, investigando como elementos visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos participam da percepção urbana, da construção de memórias afetivas e da relação entre patrimônio, ambiência e saúde urbana. A pesquisa adota abordagem qualitativa, exploratória e observacional, baseada em revisão bibliográfica, registros fotográficos e observação direta em espaços selecionados do conjunto histórico. Os resultados indicam que edifícios históricos, praças, mercados, fachadas, iluminação, sons, cheiros, texturas e condições ambientais produzem experiências multissensoriais distintas, favorecendo ou limitando a permanência, a segurança percebida e o vínculo afetivo com o lugar. Conclui-se que a sinestesia urbana pode contribuir para estratégias de planejamento, preservação patrimonial e qualificação dos espaços públicos, desde que articulada a métodos sistemáticos de análise perceptiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Históricas. Semiótica. Saúde Urbana.

ABSTRACT

This study analyzes sensory stimuli in the Historic Center of São Luís, Maranhão, investigating how visual, auditory, tactile, olfactory, and gustatory elements shape urban perception, affective memories, and the relationship between heritage, ambiance, and urban health. The research adopts a qualitative, exploratory, and observational approach, based on bibliographic review, photographic records, and direct observation in selected spaces of the historic urban area. The results indicate that historic buildings, squares, markets, façades, lighting, sounds, smells, textures, and environmental conditions produce distinct multisensory experiences, either favoring or limiting permanence, perceived safety, and affective bonds with place. The study concludes that urban synesthesia may contribute to planning strategies, heritage preservation, and the qualification of public spaces, provided that it is associated with systematic methods of perceptual analysis.

KEYWORDS: Historical Cities. Semiotics. Urban Health.

¹ Arquiteta, Universidade CEUMA, São Luís, Brasil.

² Bacharel em Direito. Universidade CEUMA, São Luís, Brasil.

³ Psicólogo. Universidade CEUMA, São Luís, Brasil.

**RESUMEN**

El estudio analiza los estímulos sensoriales presentes en el Centro Histórico de São Luís, Maranhão, investigando cómo los elementos visuales, auditivos, táctiles, olfativos y gustativos participan en la percepción urbana, la construcción de memorias afectivas y la relación entre patrimonio, ambiente y salud urbana. La investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y observacional, basado en revisión bibliográfica, registros fotográficos y observación directa en espacios seleccionados del conjunto histórico. Los resultados indican que edificios históricos, plazas, mercados, fachadas, iluminación, sonidos, olores, texturas y condiciones ambientales producen experiencias multisensoriales distintas, favoreciendo o limitando la permanencia, la seguridad percibida y el vínculo afectivo con el lugar. Se concluye que la sinestesia urbana puede contribuir a estrategias de planificación, preservación patrimonial y cualificación de los espacios públicos, siempre que esté articulada con métodos sistemáticos de análisis perceptivo.

PALABRAS CLAVE: Ciudades históricas. Semiótica. Salud Urbana.

1. INTRODUÇÃO

As cidades históricas constituem espaços nos quais a experiência urbana é produzida pela interação entre formas edificadas, fluxos cotidianos, memórias coletivas, usos sociais e estímulos sensoriais. No caso de centros urbanos preservados, a percepção do ambiente não se limita à leitura visual das fachadas, monumentos ou traçados viários, mas envolve uma articulação complexa entre visão, audição, tato, olfato, paladar, deslocamento corporal, permanência e reconhecimento simbólico do lugar. A paisagem urbana, portanto, pode ser compreendida como uma construção física, cultural e perceptiva, formada tanto pelos elementos materiais do espaço quanto pelos significados atribuídos pelos sujeitos que o vivenciam (LYNCH, 1960; CULLEN, 1961; TUAN, 1977; PANNUNZIO; DRIGO, 2018).

A percepção urbana resulta da relação entre o corpo e o ambiente. Cada espaço oferece estímulos que são captados pelos sentidos e organizados subjetivamente em sensações, memórias e respostas afetivas. Essa experiência não ocorre de forma isolada, pois os sentidos atuam de modo integrado na construção da ambiência. Assim, cores, texturas, cheiros, sons, temperatura, ventilação, iluminação, materialidade das superfícies, presença de vegetação e qualidade dos percursos interferem na maneira como os indivíduos interpretam, utilizam e atribuem valor aos espaços urbanos (PALLASMAA, 2011; BESTETTI, 2014; DIAS; ANJOS, 2017; NEVES; SOBRAL, 2019).

No campo dos estudos urbanos, a morfologia urbana contribui para compreender como a forma da cidade organiza a experiência espacial. Ruas, praças, fachadas, vazios, marcos arquitetônicos, escalas, eixos de visibilidade, barreiras, percursos e pontos de permanência influenciam a legibilidade do espaço e condicionam formas de apropriação social. Lynch (1960)



demonstrou que a imagem da cidade é construída por elementos como caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos, enquanto Cullen (1961) enfatizou a experiência sequencial da paisagem urbana, marcada pela sucessão de cenas, contrastes e efeitos visuais. Essas contribuições permitem analisar o Centro Histórico de São Luís não apenas como conjunto patrimonial, mas como campo perceptivo e sensorial.

A noção de paisagem, nesse contexto, ultrapassa a dimensão estética. Ela envolve modos de ver, sentir, lembrar e habitar o espaço. Para Tuan (1977), a experiência do lugar é atravessada por vínculos afetivos, memórias e sentidos de pertencimento. Rapoport (1977) também ressalta que o ambiente construído comunica valores culturais e orienta comportamentos por meio de sinais espaciais, simbólicos e sensoriais. No Brasil, autoras como Livia de Oliveira e Maria Elaine Kohlsdorf contribuem para o aprofundamento dessa discussão ao relacionarem percepção ambiental, leitura da paisagem e procedimentos mais sistemáticos de análise do espaço urbano, aspecto relevante para evitar interpretações excessivamente intuitivas ou generalizantes.

A saúde urbana pode ser compreendida como uma condição produzida pela articulação entre ambiente físico, qualidade ambiental, segurança percebida, acessibilidade, possibilidades de encontro social, conforto sensorial e bem-estar coletivo. Nesse sentido, espaços públicos que favorecem permanência, orientação, contemplação, sociabilidade e contato com elementos naturais podem contribuir para experiências urbanas mais acolhedoras. Por outro lado, ruídos excessivos, iluminação insuficiente, degradação física, ausência de arborização, desconforto térmico e insegurança percebida podem limitar a apropriação dos espaços e reduzir sua qualidade ambiental (SANTOS; NUCCI, 2019; HEDBLOM *et al.*, 2019; MARKEVYCH *et al.*, 2017).

A sinestesia urbana emerge como abordagem capaz de articular essas dimensões, pois permite compreender como diferentes estímulos sensoriais se combinam na produção da experiência urbana. Em vez de tratar visão, audição, tato, olfato e paladar como dimensões separadas, a perspectiva sinestésica considera que a ambiência resulta da interação simultânea entre os sentidos. Em centros históricos, essa abordagem é especialmente relevante, pois a materialidade das edificações, a textura das ruas, os sons das atividades cotidianas, os aromas associados ao comércio local, a iluminação das fachadas e a presença de elementos naturais podem produzir vínculos afetivos com o lugar (KANASHIRO, 2003; PALLASMAA, 2011; SAVIĆ, 2017; ABUSAADA, 2020).

O Centro Histórico de São Luís, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, apresenta condições particulares para esse tipo de análise. Suas praças, mercados, igrejas,



casarões, ruas, fachadas azulejadas, áreas de contemplação da Baía de São Marcos e espaços de circulação cotidiana compõem um conjunto urbano heterogêneo, marcado por diferentes temporalidades, usos sociais e qualidades sensoriais. Essa heterogeneidade exige uma leitura que considere as especificidades de cada lugar observado, evitando tratar o centro histórico como uma paisagem homogênea ou universal. A análise sensorial, nesse sentido, deve reconhecer hierarquias espaciais, diferenças morfológicas, variações de uso e contrastes entre períodos diurnos e noturnos.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os estímulos sensoriais presentes em espaços selecionados do Centro Histórico de São Luís, Maranhão, investigando como elementos visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos participam da percepção urbana, da construção de memórias afetivas, da ambiência e da relação entre patrimônio, saúde urbana e bem-estar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e observacional, baseada em revisão bibliográfica, registros fotográficos e observação direta, com a finalidade de refletir sobre o potencial da sinestesia urbana como subsídio para o planejamento, a preservação patrimonial e a qualificação dos espaços públicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Percepção e sentidos urbanos

A percepção urbana pode ser definida como o processo de interpretação de estímulos ambientais por meio dos sentidos humanos, resultando em padrões comportamentais e emocionais específicos. Nesse contexto, a paisagem urbana serve como referência para a orientação espacial e para a busca de conforto e qualidade ambiental, desempenhando um papel fundamental na construção da identidade cultural e histórica das populações (BESTETTI, 2014; THIBAUD, 2011). A paisagem urbana, entretanto, não se limita aos aspectos físicos, abrangendo também dimensões simbólicas e emocionais que interagem para moldar a experiência sensorial.

O conceito de sentido, derivado do latim *sensus*, refere-se à capacidade de captar impressões provenientes do meio externo. Em ambientes urbanos, os sentidos funcionam tanto como receptores de estímulos quanto como transmissores de experiências emocionais, fundamentais para a formação de memórias afetivas e vínculos simbólicos com os espaços (NEVES; SOBRAL, 2019; KANASHIRO, 2003). Estudos clássicos de autores como Lynch (1960) e Cullen (1961) exploraram como a percepção urbana é estruturada pela forma e pela legibilidade do espaço, enquanto Tuan (1977) enfatiza as conexões entre emoção e lugar.



A experiência urbana transcende a percepção visual de construções e monumentos, incluindo elementos imateriais como sentimentos, valores e interpretações subjetivas. A "arquitetura dos sentidos" emerge da interação entre forma urbana, mobilidade, atividades e afetividade humana, promovendo reações e experiências que vão além do físico (SAVIĆ, 2017; ABUSAADA, 2020). Autores brasileiros como Lívia de Oliveira destacam a relevância de abordar a paisagem como uma dimensão integradora, enquanto Kohlsdorf propõe métodos sistemáticos para analisar experiências sensoriais com maior rigor metodológico.

O ambiente físico exerce influência direta sobre as percepções e sensações humanas, reforçando a importância de um planejamento estratégico que integre aspectos sensoriais ao espaço urbano. Percepção e sentidos formam, assim, a base para o estudo da sinestesia urbana, que explora a interação harmônica entre diferentes estímulos sensoriais em prol da promoção de ambientes inclusivos e acolhedores (MELAZO, 2005; PALLASMAA, 2011).

A sinergia entre os sentidos permite uma compreensão mais ampla e interativa dos espaços urbanos, destacando a necessidade de criar ambientes que atendam não apenas às demandas funcionais, mas também promovam experiências sensoriais enriquecedoras. Essa abordagem multissensorial é essencial para conectar indivíduos aos espaços e fortalecer o pertencimento coletivo.

2.2. Sinestesia urbana

A sinestesia urbana refere-se à integração de estímulos sensoriais nos ambientes urbanos, proporcionando experiências que transcendem a percepção isolada de cada sentido. Os órgãos sensoriais – visão, audição, paladar, tato e olfato – são fundamentais nesse processo, permitindo que os indivíduos interajam com os espaços de maneira intensa e emocional, promovendo conexões afetivas profundas com o meio urbano (KANASHIRO, 2003). Para Savić (2017), a combinação sinestésica de estímulos é um dos pilares para a criação de ambientes urbanos emocionalmente ricos.

A experiência sinestésica ocorre quando diferentes estímulos sensoriais são percebidos de forma combinada, evocando memórias e sentimentos associados a um lugar ou momento específico. Por exemplo, é possível "sentir" o cheiro do mar ao observar uma paisagem costeira ou "imaginar" o sabor de uma fruta ao lembrar de sua cor e textura. Essas experiências, muitas vezes intuitivas, reforçam a nostalgia, o conforto e a segurança emocional, essenciais para a qualidade de vida nas cidades (PALLASMAA, 2011).

Cada espaço urbano possui o potencial de criar atmosferas afetivas, estimulando sensações que impactam o bem-estar humano. No entanto, o distanciamento entre o homem e



a natureza, associado à urbanização tecnológica e à padronização do ambiente urbano, tem gerado um crescente mal-estar urbano, caracterizado pela perda de conexões sensoriais significativas (ADAMS; GUY, 2015).

A sinestesia não ocorre apenas em níveis conscientes. A interação simultânea dos sentidos, como o tato e a visão ou o olfato e o paladar, amplia a compreensão do espaço e fortalece as memórias afetivas. Elementos sensoriais, como a ventilação natural, a vegetação ou a sonoridade das paisagens, podem ser projetados estrategicamente para enriquecer as experiências urbanas, promovendo sensações táteis, visuais, gustativas, olfativas e auditivas em harmonia (SAVIĆ, 2017; NEVES; SOBRAL, 2019).

O planejamento urbano deve considerar os "escapes sensoriais", que promovem estímulos sinestésicos e compensam a esterilidade sensorial comum em muitos centros urbanos. Por meio de intervenções estratégicas, como o uso de materiais naturais ou a incorporação de paisagens verdes, é possível criar espaços que não apenas atendam às necessidades funcionais, mas também promovam conexões emocionais e sensoriais enriquecedoras (ADAMS; GUY, 2015; PALLASMAA, 2011).

A sinestesia urbana, portanto, vai além da simples organização do espaço físico. Ela representa um esforço para resgatar e fortalecer as conexões sensoriais humanas, valorizando as interações multissensoriais como elementos centrais no planejamento de cidades que promovam bem-estar, pertencimento e saúde mental.

2.3. Estímulos urbanos

Os estímulos urbanos desempenham um papel crucial na formação das percepções e interações humanas com os espaços citadinos. Eles influenciam diretamente o modo como as pessoas se relacionam com o ambiente urbano, impactando a qualidade de vida e o bem-estar. Cada estímulo sensorial contribui para a experiência urbana de maneira única, mas em harmonia com os demais sentidos.

2.3.1. Visual

A visão é o sentido predominante na percepção urbana, permitindo o reconhecimento de formas, texturas, cores e intensidades luminosas. Ela é essencial para identificar distâncias, contemplar paisagens e compreender a organização espacial do ambiente (NEVES; SOBRAL, 2019). No entanto, a hegemonia do estímulo visual no planejamento urbano muitas vezes negligencia a integração de outros sentidos, limitando a riqueza das experiências sensoriais (FILIPE, 2019).



A era digital acentuou essa dependência visual, promovendo padrões culturais que favorecem a percepção estética, mas que, por vezes, desconectam o indivíduo das experiências táteis, auditivas e olfativas. A valorização de elementos visuais, como a diversidade de cores e materiais em fachadas e paisagens, deve ser acompanhada de estratégias multissensoriais que promovam uma compreensão mais integrada e afetiva do espaço urbano (NEVES; SOBRAL, 2019).

2.3.2. Olfativo

O olfato é um sentido frequentemente negligenciado no planejamento urbano, mas exerce influência poderosa na formação de memórias e no reconhecimento de lugares. Cheiros específicos podem evocar lembranças profundas e localizá-las no tempo e espaço, tornando-se marcadores afetivos dos ambientes (DIAS; ANJOS, 2017; PALLASMAA, 2011).

Embora as paisagens olfativas raramente sejam planejadas, elas desempenham papel significativo na percepção do ambiente. Em contraste com a "desodorização" predominante nas cidades modernas, há um potencial inexplorado no uso de aromas naturais, como o das árvores floridas, para melhorar a qualidade ambiental e suavizar os odores provenientes da poluição (CARVALHO, 2011; ZARDINI, 2012).

2.3.3. Gustativo

O paladar, diretamente conectado ao olfato, é um estímulo menos explorado nos estudos urbanos, mas possui relevância no estabelecimento de memórias afetivas relacionadas a lugares. Sabores típicos e experiências gastronômicas urbanas enriquecem a relação dos indivíduos com o ambiente, reforçando a identidade cultural local (NEVES; SOBRAL, 2019; DIAS; ANJOS, 2017).

Além disso, a visão de alimentos específicos em mercados e restaurantes pode desencadear uma interação sinestésica que conecta múltiplos sentidos, promovendo uma experiência urbana completa e imersiva (NEVES; SOBRAL, 2019).

2.3.4. Tátil

O tato é fundamental na interação humana com o ambiente urbano, sendo responsável por reconhecer texturas, temperaturas e materiais. Ele estabelece limites entre o interior e o exterior, criando uma relação íntima entre o corpo e o espaço (PALLASMAA, 2011).

Materiais naturais, como madeira e pedra, oferecem experiências táteis ricas e evocam uma conexão mais profunda com o ambiente. No entanto, a urbanização contemporânea



frequentemente prioriza materiais artificiais, como vidro e polímeros, que podem reduzir a diversidade tátil disponível no espaço urbano (CARVALHO, 2011; KANASHIRO, 2003).

2.3.5. Auditivo

Os sons urbanos, tanto naturais quanto artificiais, desempenham papel essencial na caracterização de lugares e na formação de memórias afetivas. O som do vento, da água ou do canto dos pássaros pode promover relaxamento e reduzir o estresse, enquanto ruídos urbanos intensos, como tráfego e sirenes, podem gerar desconforto e até problemas de saúde, como distúrbios do sono e doenças cardiovasculares (HEDBLUM et al., 2019; MARKEYVYCH et al., 2017).

Uma abordagem multissensorial no planejamento urbano deve considerar a ecologia acústica, promovendo a integração de sons naturais para criar ambientes mais acolhedores e equilibrados (ZARDINI, 2012; NEVES; SOBRAL, 2019).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de natureza qualitativa e abordagem interdisciplinar, empregou métodos exploratórios para investigar a interação entre os estímulos sensoriais e as percepções urbanas no Centro Histórico de São Luís, Maranhão. O objetivo principal foi compreender como os elementos sensoriais do ambiente urbano influenciam a experiência emocional e social dos indivíduos, promovendo ou inibindo conexões afetivas com o espaço.

3.1. Delimitação espacial e temporal

A área de estudo abrange o Centro Histórico de São Luís, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Os locais analisados foram selecionados com base na diversidade sensorial observada, considerando suas diferenças arquitetônicas, sociais e culturais. Essa abordagem busca representar as nuances do espaço urbano, evitando generalizações sobre sua homogeneidade. Os dados foram coletados em períodos diurnos e noturnos, permitindo a análise das variações perceptivas em diferentes condições de luminosidade, temperatura, ruído e mobilidade.

3.2. Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados foi realizada por meio de revisão bibliográfica, observação direta, diário de campo e registros fotográficos em diferentes períodos do dia. As observações consideraram



estímulos visuais, auditivos, táteis, olfativos e gustativos, bem como aspectos relacionados à iluminação, ventilação, ruído, arborização, fluxo de pessoas, presença de atividades comerciais, percepção de segurança e possibilidades de permanência. A análise foi conduzida por categorização temática, articulando os registros empíricos às categorias de percepção urbana, sinestesia, paisagem, ambiência e saúde urbana (KANASHIRO, 2003; BESTETTI, 2014; SAVIĆ, 2017; ABUSAADA, 2020).

As inferências foram tratadas como observações exploratórias, sem pretensão de generalização para todos os usuários do Centro Histórico, atendendo à recomendação dos avaliadores sobre os limites empíricos do método. Para reduzir o risco de interpretações excessivamente subjetivas, a leitura dos espaços observados considerou princípios de análise perceptiva e morfológica da paisagem urbana. A observação foi orientada pela identificação de percursos, sequências visuais, marcos espaciais, permanências, transições, elementos simbólicos e relações entre forma construída, uso social e experiência sensorial. Essa estratégia permitiu sistematizar a interpretação dos registros fotográficos e do diário de campo, articulando a percepção do ambiente urbano às dimensões culturais, afetivas e comportamentais do espaço construído. Desse modo, a análise buscou ultrapassar descrições intuitivas da paisagem, adotando critérios capazes de relacionar configuração espacial, significado ambiental e vínculos de pertencimento ao lugar (KOHLSDORF, 1996; RAPOPORT, 1977; TUAN, 1977).

3.3. Aspectos Éticos

Este trabalho seguiu as diretrizes éticas para pesquisas em ambientes públicos. Todos os registros foram realizados sem interferir na rotina dos espaços e sem expor indivíduos de forma não consensual. Não foram utilizados dados pessoais, preservando-se o anonimato e a privacidade dos frequentadores do Centro Histórico.

3.4. Limitações da Pesquisa

Embora o trabalho aborde uma perspectiva ampla da interação sensorial urbana, limitações como a sazonalidade dos estímulos e a subjetividade das percepções individuais podem influenciar os resultados. Como limitações, são reconhecidas a ausência de entrevistas, questionários ou escalas perceptivas aplicadas a moradores, visitantes e trabalhadores. Assim, o estudo oferece uma leitura qualitativa inicial da dimensão sensorial do espaço urbano, podendo subsidiar investigações futuras com instrumentos empíricos complementares. Estudos futuros podem ampliar o escopo, incluindo outras áreas urbanas e métodos quantitativos para complementar as análises qualitativas.



4. ELEMENTOS SENSORIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS MARANHÃO

O Centro Histórico de São Luís, reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO, constitui um ecossistema urbano complexo, onde os estímulos sensoriais desempenham papel central na experiência dos visitantes. Este estudo busca destacar como os elementos multissensoriais presentes nesse espaço contribuem para a promoção de conexões afetivas e sociais, além de impactar diretamente a saúde mental e o bem-estar dos usuários.

A entrada principal do Projeto Reviver, localizada no Centro Histórico, oferece uma experiência multissensorial única. A visão da Baía de São Marcos, associada à ventilação natural, promove sensações de conforto e contemplação, elementos essenciais para a construção de uma ambiência acolhedora (PALLASMAA, 2011). Durante o dia, o ruído do tráfego é predominante, contrastando com a sonoridade mais suave das conversas e músicas no período noturno. Essas variações reforçam a influência do som na qualidade ambiental e na percepção urbana (NEVES; SOBRAL, 2019; HEDBLUM et al., 2019).

Ao caminhar pelo mercado da Praia Grande, os visitantes são imersos em uma experiência sensorial rica, que combina a diversidade visual dos produtos expostos com estímulos olfativos e gustativos provenientes dos alimentos e bebidas típicas. Esses elementos promovem uma sinergia entre os sentidos, fortalecendo as memórias afetivas e culturais associadas ao local (DIAS; ANJOS, 2017; NEVES; SOBRAL, 2019). No entanto, no período noturno, a iluminação artificial insuficiente pode comprometer a permanência e reduzir a percepção de segurança, um aspecto frequentemente apontado como crítico no planejamento urbano (ZARDINI, 2012).

A volumetria e as texturas das fachadas dos casarões, combinadas com as características das calçadas e ruas livres de veículos, reforçam a percepção tátil e visual, oferecendo aos visitantes uma sensação de liberdade e pertencimento ao espaço. Essa interação direta com o ambiente é fundamental para a construção de um urbanismo sensorial, que valoriza as conexões emocionais e sociais (PANNUNZIO; DRIGO, 2018; SANTOS; NUCCI, 2019).

A Tabela 1 apresenta registros fotográficos que ilustram os elementos multissensoriais identificados no Projeto Reviver em diferentes períodos do dia, destacando as variações perceptivas e a influência do contexto temporal na experiência urbana. Essas observações reforçam a relevância de uma abordagem multissensorial no planejamento urbano, com vistas a promover a saúde mental e o bem-estar coletivo.

Tabela 1. Fotos do Projeto Reviver no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – PROJETO REVIVER	
PERÍODO – MATUTINO VESPERTINO E NOTURNO	
Registro da entrada do Reviver período da manhã e noite	
	
Registro do mercado do reviver no período da manhã, tarde e noite.	
	
	
Registro da saída do mercado no período da tarde e noite.	
	
Registro da saída do mercado no período da manhã e noite.	



Fonte: Os Autores (2021).

O prédio da REFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima), inaugurado em 1929, é um dos marcos arquitetônicos mais significativos do Centro Histórico de São Luís. Este monumento não apenas impressiona pela sua magnitude e riqueza de detalhes arquitetônicos, mas também exemplifica como elementos sensoriais podem ser estrategicamente utilizados para enriquecer a experiência urbana. A fachada do edifício, com seus relevos e cores, cria uma interação visual única, especialmente realçada pela iluminação artificial cênica implementada no período noturno. As mudanças de tonalidade dessa iluminação em intervalos regulares geram uma atmosfera dinâmica e emocionalmente envolvente, promovendo sentimentos de nostalgia e admiração (PALLASMAA, 2011; SAVIĆ, 2017).

Além de sua relevância estética, a REFFSA proporciona uma conexão direta com a Baía de São Marcos e suas características ambientais. A brisa marítima percebida no local não apenas enriquece a experiência tátil, mas também atua como um estímulo auditivo suave, complementando o ambiente com sons naturais que contrastam com a agitação da cidade. Essa integração de elementos naturais e artificiais no espaço urbano reforça a necessidade de pensar a sinestesia urbana como ferramenta para promover bem-estar e pertencimento (ADAMS; GUY, 2015; HEDBLUM et al., 2019).

A experiência sensorial na REFFSA também se estende à sua conexão visual com outros pontos históricos e culturais da cidade, como a Ponte José Sarney e a Ponte Bandeira Tribuzzi, que podem ser vistas do complexo. Essa interligação de elementos urbanos cria um fluxo perceptivo contínuo, favorecendo a interação emocional com o espaço e valorizando a identidade cultural do local (NEVES; SOBRAL, 2019; MELAZO, 2005).

A Tabela 2 apresenta registros fotográficos da REFFSA em diferentes períodos do dia, evidenciando as variações nas experiências sensoriais proporcionadas pela luminosidade, pelo contexto temporal e pela interação entre elementos naturais e construídos. Esses registros destacam a importância de integrar estímulos visuais, táteis e auditivos no planejamento urbano, promovendo uma ambiência que estimule a permanência, a contemplação e a interação social.

Tabela 2. Fotos da REFFSA no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – REFFSA	
PERÍODO – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO.	
Estação ferroviária REFFSA no período da manhã e noite	
	
Beira mar vista da REFFSA no período da tarde e noite	
	
Registro do bonde na REFFSA no período da tarde e noite	
	

Fonte: Os Autores (2021).

A Praça Maria Aragão, localizada no Centro Histórico de São Luís, é um espaço urbano emblemático que sintetiza a integração entre o patrimônio histórico e as intervenções modernas. A praça se destaca por sua proximidade com a Baía de São Marcos, onde a brisa marítima









oferece estímulos táteis e olfativos que contribuem para uma experiência sensorial singular. Esses elementos naturais promovem conforto ambiental, um fator essencial para o planejamento de espaços públicos que buscam oferecer bem-estar e segurança aos usuários (PALLASMAA, 2011; HEDBLUM et al., 2019).

Em termos visuais, a Praça Maria Aragão apresenta um contraste marcante entre o estilo arquitetônico gótico da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, datada de 1719, e os elementos modernistas assinados por Oscar Niemeyer, que homenageiam a médica Maria Aragão. Essa interação entre passado e presente cria uma narrativa visual rica, que estimula reflexões sobre memória e identidade cultural, aspectos centrais para a percepção urbana (SAVIĆ, 2017; NEVES; SOBRAL, 2019).

No entanto, a experiência noturna na praça é comprometida pela insuficiência da iluminação artificial, que reduz a segurança percebida e limita a apropriação do espaço para atividades recreativas e sociais. Isso ressalta a necessidade de intervenções planejadas que combinem elementos estéticos e funcionais, como iluminação cênica integrada, para ampliar a percepção de segurança e incentivar o uso do espaço em diferentes horários. A ausência de arborização ao redor da praça também representa uma oportunidade perdida de enriquecer a paisagem sensorial, uma vez que elementos naturais, como árvores e flores, poderiam potencializar os estímulos táteis, visuais e olfativos, promovendo maior conexão emocional com o ambiente (ZARDINI, 2012; DIAS; ANJOS, 2017).

A Tabela 3 apresenta registros fotográficos da Praça Maria Aragão em diferentes períodos do dia, destacando a diversidade de estímulos sensoriais e suas variações temporais. Esses registros demonstram como as características arquitetônicas, as condições ambientais e a presença (ou ausência) de elementos naturais influenciam a percepção dos usuários, ressaltando a necessidade de intervenções planejadas que valorizem a interação sensorial e fortaleçam a identidade cultural do espaço urbano.

Tabela 3. Fotos da Praça Maria Aragão no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – PRAÇA MARIA ARAGÃO	
PERÍODO – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO.	
Registro da igreja e praça Gonçalves Dias no largo de nossa senhora dos remédios no período da manhã e noite	
	
Anfiteatro da praça Maria Aragão no período da manhã e noite	
	
Memorial Maria Aragão no período da tarde e noite	
	

Fonte: Os Autores (2021).

A Praça João Lisboa, também conhecida como Largo do Carmo, é um marco histórico significativo do Centro Histórico de São Luís. Inaugurada em 1901, a praça está situada em um conjunto arquitetônico colonial tombado pelo IPHAN desde 1974, o que reforça sua importância cultural e patrimonial. Este espaço urbano apresenta uma composição rica em estímulos visuais, olfativos e auditivos, promovendo uma experiência sensorial que evoca memórias e reforça a identidade cultural dos frequentadores (NEVES; SOBRAL, 2019; PALLASMAA, 2011).

Durante o dia, o Largo do Carmo é caracterizado por sua dinâmica intensa, com o trânsito de veículos, ambulantes e pedestres criando um ambiente sonoro vibrante. No entanto, essa movimentação também gera níveis elevados de ruído, que podem impactar negativamente a qualidade ambiental percebida (HEDBLOM et al., 2019; ZARDINI, 2012). Em contraste, o período noturno apresenta uma mudança significativa na ambiência, marcada pelo silêncio e pela ausência de atividades, além da insuficiência da iluminação artificial, que desencoraja a permanência e a interação social no espaço.

As fachadas coloniais dos casarões e a arquitetura da Igreja do Carmo proporcionam estímulos visuais que reforçam a singularidade do local. Esses elementos arquitetônicos, com suas texturas e relevos, são especialmente impactantes na construção de memórias afetivas associadas ao espaço (KANASHIRO, 2003; SAVIĆ, 2017). Contudo, a falta de estímulos para outros sentidos, como o tátil e o olfativo, limita o potencial de uma experiência multissensorial mais rica e integrada.

A Tabela 4 apresenta registros fotográficos da Praça João Lisboa e de seu entorno em diferentes períodos do dia, evidenciando as variações nas condições ambientais e sensoriais. Esses registros destacam a relevância de intervenções estratégicas para potencializar o uso do espaço e ampliar as interações sensoriais, promovendo uma maior conexão afetiva com o ambiente urbano.

Tabela 4. Fotos da Praça João Lisboa no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – PRAÇA JOÃO LISBOA	
PERÍODO – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO	
Praça João Lisboa e entorno no período da tarde e noite	
	
Igreja do Carmo no período da manhã e noite	



Casarões em frente à igreja no período da manhã e noite

Fonte: Os Autores (2021).

A Praça Dom Pedro II representa um dos espaços mais emblemáticos do Centro Histórico de São Luís, devido à sua riqueza histórica, arquitetônica e cultural. O local abriga importantes marcos patrimoniais, como o Palácio dos Leões, sede do Governo do Estado do Maranhão, o Palácio de La Ravardière, sede da Prefeitura de São Luís, e a Igreja da Sé, além de diversos casarões coloniais e ecléticos. Esses elementos conferem à praça um caráter monumental, que desperta nos visitantes uma conexão afetiva e uma experiência sensorial rica e diversificada (PANNUNZIO; DRIGO, 2018; PALLASMAA, 2011).



No centro da praça, um chafariz com uma escultura folclórica de Mãe d'Água Amazônica destaca-se como ponto focal visual, reforçando a integração entre o patrimônio cultural e a paisagem natural. As alamedas de Palmeiras Imperiais ao redor contribuem com estímulos táteis e visuais que promovem a sensação de acolhimento e pertencimento ao espaço. Além disso, a brisa marítima vinda da Baía de São Marcos, visível a partir do Palácio dos Leões, proporciona um estímulo tátil que complementa a ambiência natural do local, favorecendo o relaxamento e o bem-estar (HEDBLUM et al., 2019; NEVES; SOBRAL, 2019).

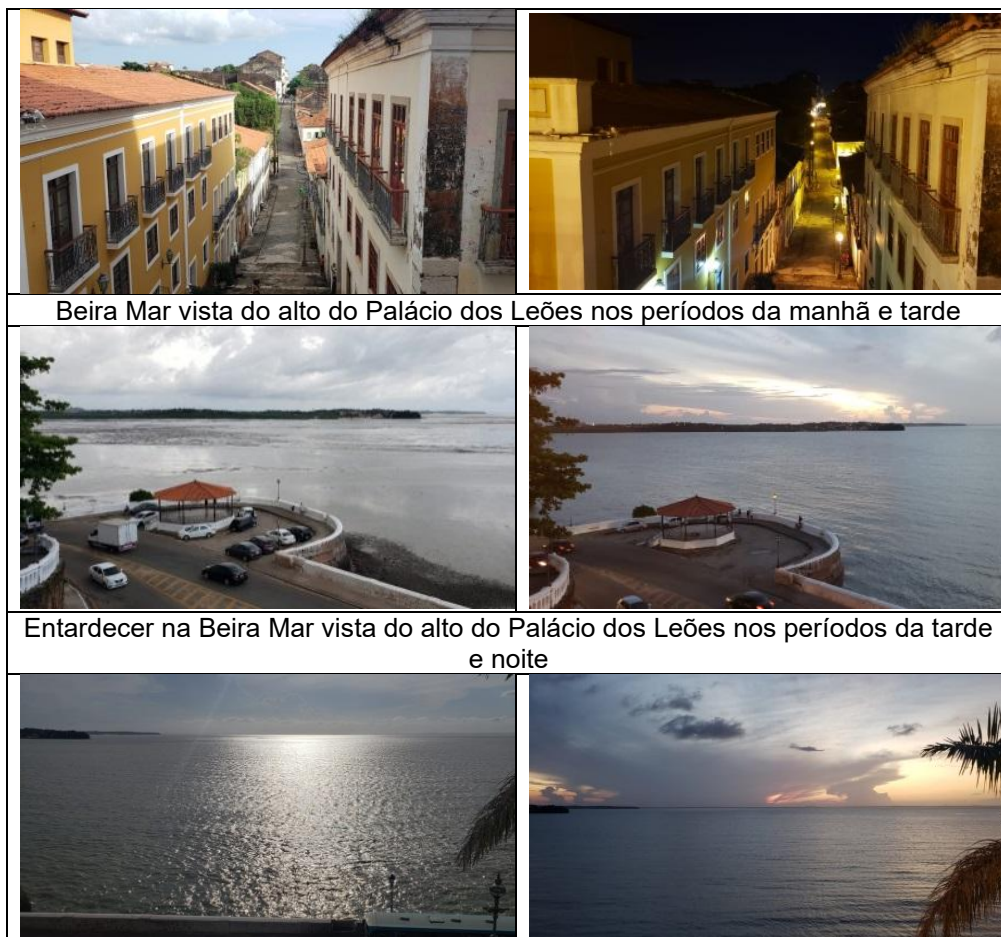
Durante o dia, a praça é marcada pelo dinamismo do fluxo de pessoas, veículos e atividades comerciais. No entanto, esse movimento intenso também gera ruídos que podem impactar negativamente a experiência sensorial. À noite, a iluminação cênica de algumas fachadas cria uma atmosfera mais tranquila e contemplativa, convidando os visitantes a explorar

o espaço, embora a insuficiência de iluminação em alguns pontos ainda comprometa a percepção de segurança (ZARDINI, 2012; HEDBLUM et al., 2019).

A Tabela 5 apresenta registros fotográficos da Praça Dom Pedro II e de seu entorno em diferentes períodos do dia, evidenciando como as variações temporais influenciam a experiência sensorial. Esses registros destacam a relevância de uma abordagem multissensorial para o planejamento e a gestão de espaços públicos, ressaltando o papel da praça como elemento central na preservação da memória cultural e na promoção de uma ambiência urbana saudável e inclusiva.

Tabela 5. Fotos da Praça Dom Pedro II no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – PRAÇA DOM PEDRO II	
PERÍODO – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO	
Chafariz com estatua de sereia no período da manhã e noite	
	
Igreja da Sé nos períodos da manhã e noite	
	
Praça Benedito Leite nos períodos da manhã e noite	
	
Rua do Giz nos períodos da tarde e noite	



Beira Mar vista do alto do Palácio dos Leões nos períodos da manhã e tarde

Entardecer na Beira Mar vista do alto do Palácio dos Leões nos períodos da tarde e noite

Fonte: Os Autores (2021).

A Praça Dom Pedro II e seus arredores configuram o complexo urbano no Centro Histórico de São Luís, caracterizado pela coexistência harmoniosa de elementos naturais e arquitetônicos que oferecem uma experiência multissensorial rica. O Palácio dos Leões, localizado na praça, é um dos edifícios mais icônicos da cidade, com sua posição privilegiada que permite uma vista panorâmica da Baía de São Marcos. Esse cenário reforça a interação entre estímulos visuais e táteis, como a brisa marítima que atravessa o espaço, promovendo conforto e conexão com o ambiente natural (PALLASMAA, 2011; NEVES; SOBRAL, 2019).

A Praça dos Poetas, adjacente à Praça Dom Pedro II, complementa essa ambiência sensorial com sua atmosfera contemplativa. Durante o entardecer, o local se transforma em um ponto de encontro para apreciar o pôr do sol, intensificando as conexões emocionais e visuais dos visitantes com o espaço. Essa relação com o ambiente reforça a importância da interação

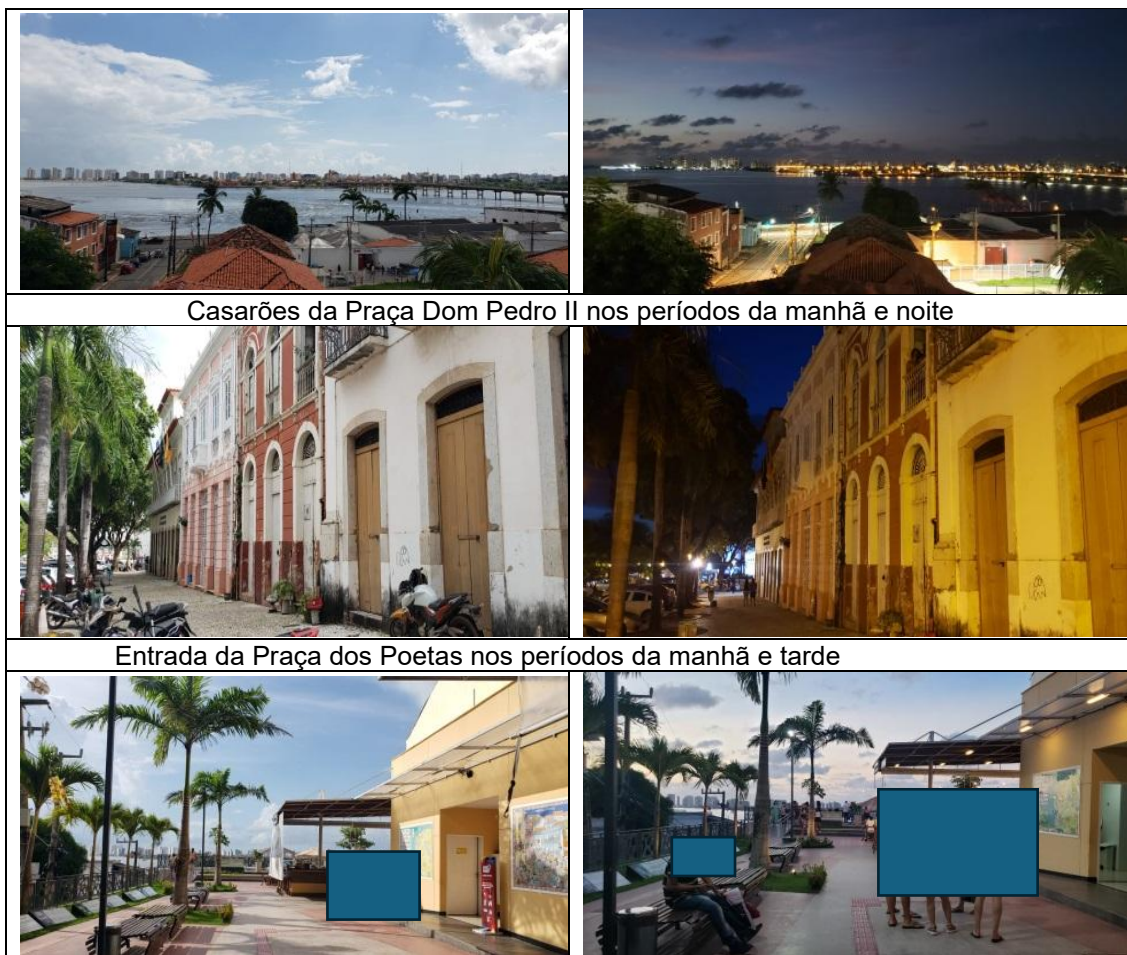
entre os sentidos no fortalecimento do pertencimento e do bem-estar urbano (SAVIĆ, 2017; HEDBLUM et al., 2019).

Os edifícios históricos que circundam a praça, como o Palácio Episcopal e o Palácio de La Ravardière, além da Igreja da Sé, exibem uma arquitetura que combina estilos coloniais e ecléticos, oferecendo um espetáculo visual enriquecido pela textura dos materiais e pelas tonalidades das fachadas. À noite, a iluminação cênica valoriza essas características, criando um ambiente propício à permanência e à contemplação, embora alguns pontos ainda careçam de iluminação adequada para garantir a segurança e o conforto dos visitantes (ZARDINI, 2012; DIAS; ANJOS, 2017).

A Tabela 6 apresenta registros fotográficos detalhados da Praça Dom Pedro II, da Praça dos Poetas e de outros pontos relevantes do complexo histórico em diferentes períodos do dia. Esses registros destacam as variações nas experiências sensoriais proporcionadas pela interação entre luz, texturas, sons e a presença do ambiente natural. A análise dessas imagens reforça a necessidade de integrar elementos multissensoriais ao planejamento urbano, com vistas a preservar o patrimônio cultural e promover uma ambiência urbana que estimule as conexões emocionais e sociais.

Tabela 6. Fotos da Praça Dom Pedro II no Centro Histórico de São Luís do Maranhão

CENTRO HISTÓRICO – PRAÇA DOM PEDRO II	
PERÍODO – MATUTINO, VESPERTINO E NOTURNO	
Palácio dos Leões nos períodos da manhã e noite	
	
Prédio do Tribunal de Justiça do Maranhão nos períodos da manhã e tarde	
	
Vista da Praça dos Poetas nos períodos da manhã e noite	



Casarões da Praça Dom Pedro II nos períodos da manhã e noite

Entrada da Praça dos Poetas nos períodos da manhã e tarde

Fonte: Os Autores (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a importância dos estímulos sensoriais na construção das experiências urbanas e na percepção dos espaços públicos, com foco no Centro Histórico de São Luís. Os elementos multissensoriais analisados – visuais, olfativos, táteis, auditivos e gustativos – demonstraram ser fundamentais para a formação de memórias afetivas, para o fortalecimento da identidade cultural e para a promoção do bem-estar e da saúde mental dos frequentadores.

A análise das dinâmicas sensoriais no Centro Histórico revelou que espaços planejados ou adaptados para integrar múltiplos estímulos sensoriais tendem a ser mais acolhedores e convidativos, incentivando a permanência e a interação social. Por outro lado, limitações como



iluminação inadequada, ausência de arborização e excessos de ruído comprometem a experiência sensorial e a segurança percebida, reduzindo a qualidade ambiental e a apropriação dos espaços.

O estudo reafirma a relevância de adotar uma abordagem multissensorial no planejamento e gestão dos espaços urbanos. Intervenções que valorizem a integração de estímulos naturais e construídos, como a criação de paisagens sonoras, a utilização de materiais táteis e a valorização das paisagens visuais e olfativas, podem contribuir significativamente para a revitalização e preservação do patrimônio histórico, promovendo a sustentabilidade cultural e ambiental.

Além disso, os resultados destacam a necessidade de políticas públicas que reconheçam o papel dos sentidos na promoção de cidades mais inclusivas, saudáveis e conectadas com as necessidades humanas. A sinestesia urbana emerge como um conceito central para repensar os espaços públicos, indo além da funcionalidade para integrar dimensões sensoriais e emocionais que favoreçam o bem-estar coletivo.

Embora o estudo tenha utilizado observações qualitativas e registros fotográficos para explorar as experiências sensoriais no Centro Histórico de São Luís, reconhece-se que essas abordagens possuem limitações em termos de generalização e validação empírica. Pesquisas futuras poderiam incorporar entrevistas com visitantes e moradores locais, bem como métodos quantitativos, como questionários ou análise estatística de dados sensoriais coletados em diferentes condições contextuais. Essa abordagem ampliaria a base empírica do estudo, permitindo maior aprofundamento das variações nas experiências sensoriais e fortalecendo as conclusões apresentadas.

Este trabalho oferece subsídios para futuras investigações sobre os elementos sensoriais urbanos e sua aplicação no planejamento de cidades históricas. A ampliação da abordagem para incluir outros contextos urbanos e metodologias quantitativas pode enriquecer ainda mais o entendimento sobre a relação entre percepção sensorial e qualidade de vida urbana, contribuindo para a construção de cidades mais humanizadas e afetivamente conectadas.

REFERÊNCIAS

ABIKO, A.; MORAES, O. D. **Desenvolvimento urbano sustentável**. São Paulo: [s.n.], 2009.

ABUSAADA, H. Strengthening the affectivity of atmospheres in urban environments: the toolkit of multi-sensory experience. **Archnet-IJAR: International Journal of Architectural Research**, v. 14, n. 2, 2020.

ADAMS, M.; GUY, S. Senses and the city. **The Senses and Society**, v. 2, n. 2, p. 133-136, 2015.



BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 601-610, 2014.

CARVALHO, D. B. de. A crise dos sentidos: modernidade líquida e o esvaziamento da experiência sensorial. **Cadernos do PET Filosofia**, v. 2, n. 3, p. 4-11, 2011.

CULLEN, G. **The concise townscape**. London: Architectural Press, 1961.

DIAS, A.; ANJOS, M. D. Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial. In: SIMPÓSIO DE SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 5., 2017. **Anais [...]**. [S.l.: s.n.], 2017.

FILIPPE, T. G. **Entre o corpo e a cidade: conexões na espacialidade no âmbito multissensorial**. [S.l.: s.n.], 2019.

HEDBLUM, M. et al. Reduction of physiological stress by urban green space in a multisensory virtual experiment. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2019.

KANASHIRO, M. A cidade e os sentidos: sentir a cidade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 7, 2003.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1996.

LYNCH, K. **The image of the city**. Cambridge: MIT Press, 1960.

MARKEYVYCH, I. et al. Exploring pathways linking greenspace to health: theoretical and methodological guidance. **Environmental Research**, v. 158, p. 301-317, 2017.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, v. 6, n. 1, 2005.

NEVES, T. T. das; SOBRAL, G. L. Os sentidos da cidade. **Verso e Reverso**, v. 33, n. 82, p. 49-57, 2019.

NUNES, F. Cidade sensorial: a dimensão sensitiva no urbanismo contemporâneo. In: **Cidades, criatividade(s) e sustentabilidade(s)**. [S.l.: s.n.], 2012. p. 135.

OLIVEIRA, L. de. Percepção ambiental. **Geografia e Pesquisa**, v. 6, n. 2, p. 56-72, 2012.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PANNUNZIO, S.; DRIGO, M. O. **Espaços de comunicação em cicatrizes da paisagem urbana sorocabana à luz da semiótica peirceana**. [S.l.: s.n.], 2018.

PIMENTEL-SOUZA, F. Efeitos da poluição sonora no sono e na saúde em geral: ênfase urbana. **Revista Brasileira de Acústica e Vibrações**, v. 10, p. 12-22, 1992.

RAPOPORT, A. **Human aspects of urban form: towards a man-environment approach to urban form and design**. Oxford: Pergamon Press, 1977.



SANTOS, G.; NUCCI, J. Índice de cobertura vegetal e índice visual de verde: indicadores de qualidade ambiental urbana. **GOT: Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 17, p. 229, 2019.

SAVIĆ, J. Sense(s) of the city: cultural mapping in Porto, Portugal. **City, Culture and Society**, v. 11, p. 12-19, 2017.

THIBAUD, J. P. O tecido sensorial dos ambientes urbanos. **The Senses and Society**, v. 6, n. 2, p. 203-215, 2011.

TUAN, Y.-F. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977.

ZARDINI, M. Toward a sensorial urbanism. In: AMBIANCES IN ACTION/AMBIANCES EN ACTE(S): INTERNATIONAL CONGRESS ON AMBIANCES, 2012, Montreal. **Proceedings [...]**. Montreal: International Ambiances Network, 2012. p. 19-26.